

Trump dá ultimato antes que 'inferno se abata' sobre o Irã

EUA irá destruir ponte e usina elétrica caso Estreito não seja liberado

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reforçou o ultimato para que o Irã reabra o Estreito de Ormuz. Caso contrário, diz o norte-americano, "todo o inferno" cairá sobre o país persa. "Lembre-se de quando eu dei ao Irã dez dias para fazer um acordo ou abrir a passagem. O tempo está se esgotando - faltam 48 horas antes que todo o inferno se abata sobre eles", escreveu Trump nas redes sociais, recordando o ultimato mais recente que impôs ao inimigo.

A via marítima, que é a principal rota de navios-tanque de petróleo do mundo, está bloqueada por Teerã desde o início da guerra com os EUA e Israel. A República Islâmica autorizou a passagem de navios que transportam bens essenciais para seus portos, informou a agência de notícias estatal Tasnim no sábado.

Segundo o anúncio, a partir de agora, embarcações com destino ao país persa devem coordenar a travessia com as autoridades do regime e seguir os protocolos estabelecidos. A decisão inclui embarcações que estejam estacionadas no Golfo de Omã, mas não representa uma reabertura completa, apenas uma flexibilização pontual.

A decisão ocorre em um momento em que o Conselho de Segurança da ONU avalia votar uma resolução proposta pelo Bahrein para permitir o uso da força para proteger a navegação comercial no Estreito. O bloqueio da rota elevou preços do petróleo mundialmente, e diversos países começaram a engajar-se para tentar reabrir a passagem. A mídia estatal informou que o Irã atacou uma embarcação ligada a Israel, incendiando o navio, citando o comandante da marinha da Guarda Revolucionária.

Irã alerta para retaliações 'ainda mais violentas'

A Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) alertou que quaisquer novos ataques dos Estados Unidos e de Israel contra a infraestrutura civil do Irã vão desencadear retaliações ainda mais violentas contra alvos inimigos, informou a mídia iraniana Press TV.

Segundo comunicado do Departamento de Relações Públicas



Governo iraniano informou que derrubou três aeronaves americanas

Horas antes do anúncio de Trump, um bombardeio perto da usina nuclear de Bushehr, no Sudoeste do Irã, matou um funcionário e obrigou a Rússia a evacuar 198 trabalhadores russos, elevando as tensões no Oriente Médio. A chancelaria russa e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) condenaram o ataque.

A agência de notícias Tasnim informou que o bombardeio não danificou as partes principais da usina e que a produção não foi afetada. Segundo a AIEA, um dos funcionários de proteção física foi morto por um fragmento do projétil que atingiu um prédio auxiliar do complexo.

A Rússia evacuou 198 funcionários do local após o ataque, informou o diretor-geral da agência nuclear russa Rosatom, Alexei Likhachov. Essa foi a terceira evacuação da usina, que foi construída com ajuda de Moscou.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, criticou uma suposta falta de reação da comunidade internacional. "Lembram da indignação ocidental sobre hostilidades perto da usina nuclear de Zaporíjia na

da IRGC, a Marinha e a Força Aeroespacial da IRGC incendiaram alvos inimigos nos Emirados Árabes Unidos, Bahrein e Kuwait neste domingo. Os ataques retaliatórios, segundo o documento, foram uma resposta aos ataques à Ponte BI em Karaj e às instalações petroquímicas de Mahshahr.

Segundo informações da Press

Ucrânia? Israel e EUA já bombardearam nossa usina de Bushehr quatro vezes. Uma contaminação radioativa acabará com a vida nas capitais do Golfo, não em Teerã", escreveu o chanceler em um post na rede X.

As ofensivas também atingiram um centro petroquímico, uma fábrica de cimento e um terminal comercial na fronteira entre o Irã e o Iraque. O Exército de Israel afirmou ter realizado também "uma onda de ataques" contra Teerã.

Trump afirmou ontem que tropas americanas resgataram no Irã o segundo tripulante do caça dos EUA derrubado na sexta-feira. Segundo relatos de autoridades do governo, um dos pilotos já havia sido encontrado no dia da queda. Os dois tripulantes foram resgatados e um está "gravemente ferido". Ao todo, três aeronaves americanas foram abatidas pelos iranianos.

Essa é a primeira vez desde 2003 que um avião de combate dos EUA é abatido em solo inimigo. No início da guerra do Iraque, um A-10A Thunderbolt 2 caiu após ser atingido por um míssil das forças de Saddam Hussein.

TV, as forças realizaram ataques contra a refinaria que fornece combustível para caças israelenses em Haifa. Instalações de gás operadas pela Exxon Mobil e Chevron nos Emirados Árabes Unidos também foram alvejadas, juntamente com uma instalação petroquímica de propriedade americana em Al Ruwais.

Sobrevoo lunar da Artemis 2 deve ocorrer hoje com visão de eclipse

/ MISSÃO ESPACIAL

A caminho da Lua, a tripulação da Artemis 2 pretende sobrevoá-la nesta segunda-feira. Esse momento, um dos principais da missão, oferecerá aos quatro astronautas uma visão privilegiada do satélite, de polo a polo, e a oportunidade de apreciar um eclipse solar. Na passagem, haverá um apagão de 40 minutos na comunicação com a Terra.

A missão começou na quarta-feira, quando o foguete SLS partiu do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, Estados Unidos. No voo, estão os americanos Reid Wiseman, 50 anos, Victor Glover, 49, Christina Koch, 47, e o canadense Jeremy Hansen, 50.

Na quinta-feira, a cápsula Orion, na qual o quarteto viaja, deixou a órbita terrestre e iniciou o caminho rumo à Lua. No sábado, segundo a Nasa, a espaçonave já havia ultrapassado metade da trajetória em direção ao satélite.

A expectativa é que os astronautas cheguem ao destino nesta segunda-feira. Estima-se que será possível um período de seis horas para os astronautas observarem o satélite.

Hamas condiciona desarmamento à saída de Israel do território de Gaza

/ GUERRA

O braço armado do Hamas afirmou ontem que discutir o desarmamento do grupo antes que Israel implemente integralmente a primeira fase do cessar-fogo na Faixa de Gaza, mediado pelos Estados Unidos, é uma tentativa de continuar o que chamou de genocídio contra o povo palestino.

Em um pronunciamento televisionado, o porta-voz do grupo terrorista, Abu Ubaida, disse que levantar a questão das armas "de maneira grosseira" não será aceito. A questão da entrega das armas pelo Hamas é um grande obstáculo nas negociações para implementar o plano do Conselho de Paz proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, para Gaza, que visa consolidar o cessar-fogo que interrompeu dois anos de combates em grande escala em outubro passado.

O Hamas disse aos mediadores que não discutirá o desarmamento sem garantias de que Israel deixará Gaza completamente, disseram três pessoas próximas às

Os astronautas terão como tarefa fotografar e descrever características das formações lunares, a exemplo da bacia Oriental, e antigos fluxos de lava. O controle da missão indicará a eles as formações geológicas que estarão visíveis durante o sobrevoo. As formações colhidas, segundo a Nasa, podem vir a subsidiar pesquisas sobre a superfície do satélite.

Houve um treinamento específico para essas atividades. Os astronautas aprenderam, por exemplo, a identificar ao menos 15 formações no solo lunar. Dessas, segundo a Nasa, a tripulação conseguirá ver ao menos cinco delas, independentemente do ponto onde estiverem e da iluminação no momento.

A tripulação também deve ter a oportunidade de ver cerca de 20% do lado oculto. Até hoje, só a China pousou uma sonda naquela face lunar. Algumas partes desse lado nunca foram vistas por olhos humanos. As missões Apollo, realizadas entre 1968 e 1972, priorizaram lançamentos em momentos em que o lado próximo (sempre voltado para o nosso planeta) estava iluminado - foi nesse lado, aliás, onde pousaram.

negociações à agência Reuters na semana passada. "O que o inimigo está tentando impor hoje contra a resistência palestina, por meio de nossos mediadores irmãos, é extremamente perigoso", disse Ubaida.

O porta-voz ainda afirmou que as exigências de desarmamento "nada mais são do que uma tentativa flagrante de continuar o genocídio contra o nosso povo, algo que não aceitaremos sob nenhuma circunstância".

Não ficou imediatamente evidente se os comentários representam uma rejeição formal do plano de desarmamento apoiado pelos EUA, e autoridades políticas do Hamas não responderam aos pedidos de comentários.

Desde que o cessar-fogo entrou em vigor, o Hamas e Israel têm se acusado repetidamente de violar seus termos. Abu Ubaida instou os mediadores a pressionarem Israel para que cumpra seus compromissos na primeira fase do plano de Trump antes que qualquer discussão sobre a segunda fase possa ocorrer.